

Passa e Fica: A História de um Município Potiguar

SUMÁRIO

Origem da Cidade 4

O Tenente Manoel Geraldo Soares 7

A Comitiva Familiar 10

Os Primeiros Passos em Barra do Calabouço 14

A Capela e o Cemitério 17

Ascensão Militar 21

O Primeiro Carro da Região 24

A Influência dos Cangaceiros 27

Legado Familiar 31

O Progresso de Passa e Fica 34

Da Comunidade à Cidade 37

A Memória de um Líder 41

Desafios e Oportunidades 48

Futuro de Passa e Fica 51



Origem da Cidade

A origem de Passa e Fica é uma história rica e fascinante que remonta ao século XIX, repleta de personagens importantes e acontecimentos marcantes. Tudo começou com uma bodega que se tornaria icônica na região, servindo não apenas como um ponto de venda de produtos, mas como um centro de socialização para a comunidade. O nome “Passa e Fica” tem sua origem nesse mesmo estabelecimento, onde os viajantes que passavam pela localidade frequentemente se detinham para descansar, comprar algo para a jornada ou simplesmente trocar ideias sobre os mais variados temas.

A Bodega: Coração da Comunidade

A bodega, tradicionalmente conhecida por ser um local de passagem, era também um espaço onde se consolidavam laços

sociais. O proprietário, um homem carismático que atendia a todos com simpatia, acabava se tornando uma figura central na vida local. O comércio não apenas vendia alimentos básicos, mas também oferecia uma oportunidade de diálogo entre os moradores e viajantes. Este era, de fato, o coração pulsante daquela região.

A Ascensão do Povoado

Com o tempo, o pequeno povoado ao redor da bodega começou a crescer. O comércio estimulava a vinda de novos moradores e vendedores, que enxergavam nas terras férteis de Passa e Fica uma oportunidade. Agricultura e pastoreio começaram a prosperar, favorecendo o desenvolvimento econômico da comunidade. O nome “Passa e Fica” foi adotado oficialmente, representando um cantinho que atraía aqueles que buscavam não apenas passar, mas também ficar.

A Criação do Município

A fundação do município de Passa e Fica ocorreu formalmente em [inserir data aqui], um marco que não apenas oficializou a localidade, mas também reconheceu o crescimento e a importância da região para o estado do Rio Grande do Norte. Esta advocacia pela autonomia ocorreu em um momento de legítima busca por identidade e representação, onde o povo desejava não apenas ser reconhecido, mas também participar ativamente na administração local.

O Tenente Manoel Geraldo Soares

O Tenente Manoel Geraldo Soares, uma figura central nesta história, exerceu um papel vital na fundação da cidade. Sua influência e determinação foram cruciais para a elite local, que lutava pela autonomia da região. Com um forte sentido de liderança e um desejo ardente de proporcionar melhores condições para os habitantes, o tenente é lembrado até hoje como uma das personalidades mais emblemáticas associadas à criação de Passa e Fica.

- Ao longo dos anos, a bodega virou um espaço histórico, suas paredes recheadas com memórias de conversas e alinhamentos políticos que moldaram o futuro da cidade.
- A cidade cresceu e se diversificou, expandindo seus horizontes sem perder a essência de suas raízes que começaram em uma simples bodega.
- A trajetória do Tenente e sua influência na criação do município é um legado que ainda ressoa na cultura e na história de Passa e Fica.

Assim, Passa e Fica se solidificou como um local de riqueza cultural e histórica, um símbolo da perseverança de um povo que, a partir de um simples comércio, construiu uma comunidade vibrante e autônoma. Essa história ainda nos convida a refletir sobre a importância das nossas origens e o que devemos preservar para as futuras gerações.



O Tenente Manoel Geraldo Soares

O Tenente Manoel Geraldo Soares é uma figura emblemática na história do município de Passa e Fica, no Rio Grande do Norte. Nascido em uma época recheada de desafios, ele não apenas se destacou como líder militar, mas também como defensor dos interesses da comunidade local. Sua trajetória nos moldes de sua chegada ao Rio Grande do Norte e a fundação da comunidade da Barra são detalhes importantes para entender o crescimento e desenvolvimento da região.

Chegada ao Rio Grande do Norte

Quando o Tenente Manoel Geraldo Soares chegou ao Rio Grande do Norte, ele vinha acompanhado de uma bagagem cultural e militar significativa. Seu percurso até ali foi longo e repleto de

experiências que moldaram seu caráter e sua determinação.

Era um tempo em que as terras potiguares eram dominadas por conflitos internos e disputas territoriais. Nessa fase da história, o já renomado tenente decidiu que era hora de buscar novas oportunidades e um lugar para construir seu legado. As terras do Rio Grande do Norte pareciam oferecer o cenário ideal para isso.

Os Primórdios da Comunidade da Barra

Uma vez estabelecido na região, o Tenente Soares observou as dificuldades enfrentadas pelos habitantes locais. As pessoas careciam de liderança e, convicto de que poderia contribuir, começou a organizar a comunidade. E assim nasceu a ideia que levaria à fundação da comunidade da Barra.

Manoel Geraldo Soares utilizou suas habilidades de liderança e seus conhecimentos militares para reunir os habitantes. Ele promoveu reuniões junto aos moradores com o objetivo de discutir a construção de uma nova comunidade que fosse mais autossuficiente e capaz de recuperar a dignidade dos seus habitantes.

Desafios Enfrentados

A fundação da Barra não ocorreu sem desafios. Em sua trajetória, o Tenente encarou muitos obstáculos, desde questões relacionadas à terra até resistências de proprietários locais que não viam com bons olhos o assentamento de uma nova comunidade. Mas, com seu

espírito resiliente, Soares não se deixou desanimar.

- Muitas vezes, o Tenente enfrentou:
    - Conflitos territoriais com proprietários que rejeitavam a presença dos novos moradores.
    - Dificuldades de abastecimento e acessibilidade às terras mais férteis da região.
    - Resistência de alguns grupos que não desejavam mudanças na estrutura social existente.

Esses desafios não apenas testaram sua liderança, mas também consolidaram sua reputação como um defensor incansável dos direitos da comunidade. O Tenente foi capaz de fazer aliados entre aqueles que também buscavam por melhores condições de vida e, juntos, trabalharam para a construção de uma nova identidade local.

Legado de Liderança

Hoje, o legado do Tenente Manoel Geraldo Soares não se resume a sua contribuição à criação da Barra, mas é refletido na identidade atual de Passa e Fica. Sua trajetória de liderança, coragem e compromisso com o bem-estar da comunidade fez com que ele fosse lembrado não apenas como um líder militar, mas como um verdadeiro gestor e visionário.

A história do Tenente é uma lição de como um indivíduo pode moldar o destino de uma comunidade, e sua memória permanece viva na história e cultura potiguar. Os vestígios dessa luta e dedicação são sentidos até hoje nas interações sociais e no espírito coletivo que permeia Passa e Fica.



A Comitiva Familiar

No coração da história do município de Passa e Fica, a família Soares Negromonte emerge como uma das protagonistas mais notáveis. Esta comitiva familiar não apenas deixa uma marca indelével na história da região, mas também ilustra a resiliência e a adaptabilidade certeira dos migrantes da época. Para entender a jornada dessa família, é imprescindível reconhecer o contexto da migração que ocorreu entre a Paraíba e o Rio Grande do Norte.

O Contexto da Migração

A migração das famílias no início do século XX era frequentemente motivada por uma busca por melhores condições de vida, oportunidades de emprego e a promoção das potencias agrárias. As